



Espiritismo para crianças

Cairbar Schutel

ESPIRITISMO PARA CRIANÇAS

Cairbar Schutel

2013

ESPIRITISMO PARA CRIANÇAS

Cairbar Schutel

Data da publicação: 22 de setembro de 2013

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro
REVISÃO: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

S417e Schutel, Cairbar, 1868-1938.
Espiritismo para crianças / Cairbar Schutel; revisão:
Astolfo Olegário de Oliveira Filho; capa: Cláudia Rezende
Barbeiro. Londrina, PR: EVOC, 2013.
44 p.

1. Espiritismo – Estudo e ensino. 2. Espiritismo – Crian-
ças. I. Oliveira Filho, Astolfo Olegário de. II. Título.

CDD 133.907
19.ed.

ÍNDICE

- Introdução à presente edição, 4
- Nota preliminar, 7
- 1. Deus, 9
- 2. Religião, 11
- 3. A oração, 13
- 4. O homem e a imortalidade, 17
- 5. A comunicação com os Espíritos, 20
- 6. A vida no outro mundo, 23
- 7. Penas e gozos futuros, 25
- 8. Vícios e pecados, 27
- 9. As virtudes, 29
- 10. O trabalho, 30
- 11. A moral espírita, 32
- 12. A reencarnação, 33
- 13. Diversidades de mundos, 35
- 14. Noções do Evangelho, 37
- 15. Espiritismo, 40
- 16. Prece, 43
- 17. Carta a Jesus, 44

INTRODUÇÃO À PRESENTE EDIÇÃO

Cairbar de Souza Schutel, natural do Rio de Janeiro-RJ, nasceu no dia 22 de setembro de 1868 e desencarnou em Matão-SP em 30 de janeiro de 1938.

Divulgador espírita dos mais importantes da história do Espiritismo em nosso país, fundou no dia 15 de julho de 1905 o Grupo Espírita Amantes da Pobreza, atual Centro Espírita O Clarim, localizado na cidade de Matão-SP, onde lançou no mesmo ano o conhecido jornal espírita "O Clarim" e 20 anos depois, em 15 de fevereiro de 1925, a Revista Internacional de Espiritismo, publicação mensal dedicada aos estudos dos fenômenos anímicos e espíritas.

Pioneiro das transmissões espíritas por meio do rádio, Cairbar é autor de 17 importantes livros, todos eles publicados pela Casa Editora O Clarim, por ele também fundada:

- Espiritismo e Protestantismo - setembro de 1911
- Histeria e Fenômenos Psíquicos - dezembro de 1911
- O Diabo e a Igreja - dezembro de 1914
- O Batismo - 1914
- Espiritismo para crianças - 1918
- Interpretação sintética do apocalipse - 1918
- Cartas a Esmo - 1918
- Médiuns e Mediunidades - agosto de 1923
- Gênese da Alma - setembro de 1924
- Espiritismo e Materialismo - dezembro de 1925
- Fatos Espíritas e as Forças X... - maio de 1926
- Parábolas e Ensinos de Jesus - janeiro de 1928

- O Espírito do Cristianismo - fevereiro de 1930
- A Vida no Outro Mundo - outubro de 1932
- Vida e Atos dos Apóstolos - fevereiro de 1933
- Preces espíritas - 1936
- Conferências Radiofônicas - setembro de 1937.

A obra que ora lançamos – **Espiritismo para crianças** – foi publicada originalmente em 1918 e constitui, certamente, a primeira tentativa de se escrever um livro espírita diretamente para a criança ler, embora seja também uma obra que pode ser utilizada com proveito pelos pais espíritas na tarefa de educação de seus filhos, tarefa essa que não deve nem pode ser negligenciada por quem se declare espírita.

Com efeito, foi perguntado a Emmanuel: “Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?”

Emmanuel assim respondeu: “A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade”. (*O Consolador, pergunta 110, obra psicografada por Chico Xavier.*)

A decisão que nos levou a lançar a versão digital desta obra partiu de três fatos: o primeiro é que a ver-

são impressa da obra se encontra esgotada na editora; o segundo é que toda a produção literária de Cairbar Schutel pertence desde janeiro de 2010 ao domínio público, como estabelecem os artigos 33 e 41 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Por fim, pensamos que oferecê-la sem ônus algum aos nossos leitores situados no Brasil e no exterior constitui uma homenagem a Cairbar, considerado por vários companheiros nossos e por nós também o Espírita número 1 do Brasil.

Londrina, 22 de setembro de 2013

Astolfo Olegário de Oliveira Filho

NOTA PRELIMINAR

Há tempos, alguns amigos insistiram para que fizessemos circular uma obrinha que reunisse, em poucas páginas, lições ligeiras sobre os princípios fundamentais do Espiritismo.

Por falta de tempo e de inspiração nos detivemos no desempenho dessa incumbência que nos parece, de fato, de grande valor para a divulgação da Verdade.

Chegou, agora, o momento de cumprirmos esse dever. Esforçamo-nos tanto quanto possível para reunir neste livrinho, de feitio pedagógico, ao alcance de todos, os princípios mais populares do Espiritismo, para que possam, ao mesmo tempo, em seu conjunto, dar aos leitores uma ideia sucinta desta luminosa e consoladora Doutrina.

Para tal fim, fizemos como o pescador de pérolas, tirando-as desta e daquela obra de abalizados escritores que em sua passagem pela Terra deixaram o traço luminoso da sua dedicação pela tão grande causa que assinalou a missão extraordinária do ilustre Espírito que chamamos Allan Kardec.

Como aqueles amigos, que nos lembraram a publicação deste livrinho, estamos convencidos de que irá ele prestar bons serviços à propaganda e luzes aos noviços que procuraram se orientar no Caminho da Vida.

Que os Gênios propulsores do progresso humano abram a inteligência de todos os que folhearem estas páginas e a Doutrina que elas encerram tenha acesso nos corações, para que o Reino de Deus possa baixar

à Terra e o Supremo Diretor do nosso planeta – Jesus Cristo – nos tenha sob suas vistas protetoras.

Cairbar

DEUS

Que é Deus?

É a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.

Qual é a prova da existência de Deus?

Tudo prova a existência de Deus: as maravilhas da Criação, nós mesmos, os nossos sentidos e o conjunto dos nossos órgãos. Tudo o que o homem não fez é obra de Deus.

Deus tem forma humana?

Não. Deus é Espírito, está em toda a parte; sua inteligência irradia em todos os pontos do Universo.

O que prova que Deus está em toda a parte?

A ordem e a harmonia admiráveis que se manifestam nas mínimas como nas máximas coisas. As almas que nas asas da prece para Ele se elevam sentem a sua presença e o poder de seu amor imenso que se estende a todos os seres sem exceção.

Deus então é a Fonte Suprema da Bondade e da Justiça?

Sim, é o manancial onde bebemos as forças de que carecemos para o desenvolvimento das nossas faculdades intelectuais e morais.

Há mais de uma pessoa em Deus?

A razão nos diz que Deus é um ser único, indivisível. Quanto mais progredirmos e nos revestirmos de virtudes, mais compreenderemos Deus.

RELIGIÃO

O que é Religião?

É a ciência que nos conduz a Deus, tornando-nos conhecedores dos nossos deveres e dos nossos destinos depois da morte.

A Religião pode então nos esclarecer sobre os nossos destinos além do túmulo?

Perfeitamente: é este um dos principais ensinamentos da Religião, visto como a sua ação não se limita a este pequeno mundo em que nos achamos.

Em poucas palavras, no que consiste a Religião?

Amar a Deus de todo o nosso coração, entendimento e alma, com todas as nossas forças e ao próximo como a nós mesmos.

Que se deve fazer para amar a Deus?

1º – Elevar para Ele a alma em oração.

2º – Ter confiança na Sua bondade e na Sua justiça.

3º – Ser caridoso, isto é, aliviar e consolar os que sofrem e fazer aos infelizes todo o bem que se possa fazer.

4º – Dedicarmo-nos ao estudo da sua Lei, que é a Religião.

Que devemos fazer para amarmos a nós mesmos?

Estudar e nos tornar virtuosos, trabalhar pelo nosso progresso espiritual e pela nossa manutenção neste mundo; finalmente, ser bons, humildes, leais e caritativos.

Que devemos fazer para amar o próximo?

Fazer ao nosso semelhante, na proporção das nossas posses, tudo aquilo que desejaríamos que os outros nos fizessem.

É lícito odiar os que nos fazem mal?

Consistindo a Religião na prática da Caridade, é preciso perdoar sempre e pagar o mal com o bem.

A ORAÇÃO

O que é a oração?

A oração é a elevação da nossa alma para Deus: é por ela que entramos em comunicação com Ele e dEle nos aproximamos.

Deus atende àqueles que oram com fé e fervor?

Deus envia-lhes sempre bons Espíritos para os auxiliarem.

Existem fórmulas especiais de orações?

Não. A Divindade pouco se preocupa com as fórmulas; as intenções do suplicante é que fazem peso na balança da Bondade Divina.

Por que então existem, mesmo no Espiritismo, orações ditadas por Espíritos e que foram publicadas em livros?

Para ensinar os homens a raciocinar quando se dirigem a Deus e fazê-lo não só por meio de palavras, como também pelo sentimento e com inteligência.

Então essas fórmulas não compõem um ritual?

O Espiritismo não tem ritual nem formalismo. O intuito dos Espíritos, dando-nos uma coleção de Preces, é nos oferecer um modelo de como deve ser feita a Prece, sem que por isso se restrinjam às palavras es-

critas. É, ainda mais, como se disse, tornar a oração inteligente e compreendida, e dar o sentido da petição que devemos fazer ao Supremo Criador, para aprendermos a pedir o que nos convém e o que nos é útil.

A oração é agradável a Deus?

Sim, porque é um ato de humildade, é o reconhecimento das nossas fraquezas e da nossa inferioridade, invocando o auxílio dos Poderes Superiores, sempre solícitos em atender aos nossos rogos.

O que dizer das orações repetidas inúmeras vezes?

Já dissemos que a bondade de Deus não está voltada para as fórmulas e o número de palavras, mas sim para as intenções de quem ora. As intermináveis ladainhas, as "Ave-Marias" e "Padre-Nossos", repetidos 5 ou 7 vezes, as rezas pronunciadas com os lábios, que o coração não sente e a inteligência não compreende, não têm valor perante Deus. Jesus disse: "Não vos assemelheis aos hipócritas que pensam que pelo muito falar serão ouvidos". O essencial é orar bem e não muito.

Por quem devemos orar?

Por nós mesmos, por nossos parentes, pelos nossos amigos e inimigos deste e do outro Mundo; devemos orar pelos que sofrem e por aqueles por quem ninguém ora.

É lícito receber paga por orações que se fazem por outrem?

A razão está nos dizendo que Deus não vende a sua misericórdia, nem tem parte com os traficantes que negociam até com as coisas divinas.

Então os ofícios e as orações pagas não chegam a Deus?

Absolutamente não. A prece é uma manifestação de amor e de humildade; aqueles que se elevam pela prece ao Supremo Criador devem se revestir de desinteresse e humildade.

Qual a oração ao Senhor?

Nosso Pai, que estais no infinito, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino – o reino do bem; seja feita a vossa vontade na Terra e no espaço, assim como em todos os mundos habitados; dai-nos o pão da alma e do corpo; perdoai as nossas ofensas como de todo o coração perdoamos aos que nos têm ofendido; não nos deixeis sucumbir à tentação dos maus Espíritos, mas enviai-nos os bons para nos esclarecerem.

Amo-vos, ó meu Deus, de toda a minha alma e quero amar a todos os homens que, pelo vosso amor, são todos meus irmãos.

Qual a oração ao Anjo da Guarda?

Espíritos bem-amados, Anjos da Guarda, vós a quem Deus em Sua infinita misericórdia permite velar pelos homens, sede nossos protetores nas provações da vida terrestre; dai-nos a força, a coragem, a resignação, inspirai-nos tudo o que é bom; reprimi a nossa inclinação para o mal; que a vossa suave influência

penetre em nossas almas; fazei que reconheçamos que um amigo devotado está junto de nós, vendo os nossos sofrimentos e participando das nossas alegrias. Não nos abandoneis; necessitamos da vossa proteção para suportarmos com fé e amor as provas que aprou-
ver a Deus enviar-nos.

Como devemos orar pelos que sofrem, encarnados e desencarnados?

Deus Todo-Poderoso, que vedes as nossas misé-
rias, dignai-Vos escutar favoravelmente os votos que Vos dirigimos por amor aos que sofrem, encarnados ou desencarnados. Lançai para eles, ó meu Deus, um olhar de piedade e misericórdia; abri suas almas ao arrependimento e dai-lhes os meios de expiarem o seu passado. Estendei particularmente o vosso amor àque-
les que temos conhecido e amado; enviai às suas almas um raio de esperança, fazendo-lhes entrever a grandeza dos seus destinos e a felicidade de estarmos reunidos um dia em mundos melhores.

O HOMEM E A IMORTALIDADE

Sendo a religião uma ciência que nos ensina os nossos destinos depois da morte, qual é a natureza íntima do homem? O homem é apenas corpo?

Não, o corpo humano não é mais do que o instrumento de que o Espírito se serve neste mundo para trabalhar pelo seu adiantamento. Por ocasião da morte, o "homem espiritual" abandona o corpo como nós fazemos à roupa velha.

Então é ao "homem espiritual" que dão o nome de Espírito?

Perfeitamente. Todas as criaturas são Espíritos revestidos de corpos carnis.

Neste caso, o Espírito não nasceu quando o corpo nasceu?

O Espírito vive antes, no espaço, e se encarna no nosso e em outros mundos tantas vezes quantas forem necessárias ao adiantamento.

Os animais também são Espíritos?

Também, mas muito mais atrasados que o homem, embora imortais e suscetíveis ao aperfeiçoamento, pois o progresso é uma lei de Deus, e, sendo os animais criaturas de Deus, não seria justo que Deus os criasse para deixá-los morrer para sempre. ⁽¹⁾

(1) Embora a palavra Espírito seja quase sempre utilizada para designar a criatura humana quando desencarnada, sua utilização no tocante aos animais também desencarnados é encontrada na obra de Allan Kardec, como podemos verificar na Revue Spirite de 1861, tradução publicada pela Edicel, pp. 227 a 229; na Revue Spirite de 1865, Edicel, pp. 128 e 129; e em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV, item 283, pergunta 36ª.

Sobre a presença de Espíritos de animais no plano espiritual, veja "O Espiritismo responde" da edição 266, de 24/6/2012, da revista "O Consolador". Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano6/266/oespiritismoresponde.html>

Como pode um Espírito viver no outro mundo sem corpo?

O Espírito tem corpo de uma matéria fluídica e quanto mais adiantado ele é tanto mais fino e brilhante é o corpo que o reveste.

Neste caso os Espíritos reconhecem-se uns aos outros?

Sim, visto que têm corpo. Reconhecem-se como nós reconhecemos os parentes e amigos.

Até os Espíritos dos animais têm corpo?

Têm-no, semelhante, na aparência, ao corpo que tinham na Terra. É a esse corpo que damos o nome de perispírito.

Os Espíritos andam mais depressa do que nós?

Muito mais depressa do que os nossos mais velozes veículos e aviões; transportam-se de um a outro lugar com uma velocidade incrível, como a do pensa-

mento, conforme o grau de adiantamento e a tarefa que tiverem no Espaço.

Por que não vemos os Espíritos?

Pela imperfeição dos nossos órgãos visuais, assim como não vemos também o ar que respiramos e as estrelas à luz intensa do Sol.

Os Espíritos foram criados bons ou maus?

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes; cada um chega mais ou menos depressa à perfeição, conforme o uso que faz da sua liberdade.

Quer isto dizer que não existem anjos e diabos conforme ensinam as seitas religiosas?

Perfeitamente: assim como não existem penas eternas e inferno.

E aqueles que praticam o mal aqui?

Sofrem na outra vida o castigo desse mal e se encarnam novamente para reparar as faltas cometidas.

O Espírito pode então durar 1.000 ou 2.000 anos?

Milhares de milhares de quatrilhões, de sextilhões de anos. O Espírito nunca morre, o Universo é infinito e o Espírito é imortal: quanto mais vive, mais sábio e mais feliz se torna, mais liberdade tem para ir aonde quer; mais conhece e aprecia as obras da Criação.

A COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS

Os Espíritos podem entrar em relação conosco?

Deus tem permitido que os Espíritos se comuniquem com os homens para lhes dar a certeza da imortalidade.

De que maneira os Espíritos se manifestam aos homens?

De várias maneiras: tornando-se visíveis, falando-nos diretamente ou com o auxílio dos médiuns.

Nós, se formos músicos, podemos, para provar que de fato o somos, assobiar ou cantar uma ária. Mas se não tivermos voz ou não pudermos assobiar, podemos tomar um instrumento qualquer que conheçamos e tocar a música que possa demonstrar a todos que somos músicos.

Assim os Espíritos: uns se manifestam pessoalmente, outros o fazem por uma outra pessoa que seja médium.

Lendo, depois, "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, compreenderemos o mecanismo da comunicação.

Mas dizem que não se devem evocar os Espíritos?

Não se deve evocar um Espírito que não se conhece, ou, então, chamar os Espíritos para fins inúteis. Devemos sempre preferir os nossos parentes ou ami-

gos em que depositamos confiança, mas sempre para fins espirituais.

Então é perigoso evocar qualquer Espírito?

Seríamos capazes de chamar qualquer homem que não conhecêssemos para fazer-lhe perguntas ou trocar ideias? Evoquemos de preferência o nosso Anjo da Guarda, os nossos Espíritos Protetores, e seremos bem sucedidos.

Há Espíritos que velam particularmente por nós?

Deus em sua Bondade Suprema deu a cada um de nós um Espírito Protetor, a quem chamamos Anjo da Guarda, encarregado de nos vigiar, de inspirar-nos bons pensamentos, ajudar-nos com seus conselhos, consolar-nos e sustentar a nossa coragem nas provas da vida.

Os Espíritos experimentam as mesmas necessidades e sofrimentos que nós?

Conhecem-nas porque passaram por elas, mas não as sentem do mesmo modo que nós, visto estarem isentos do corpo carnal.

Os Espíritos sentem cansaço?

Não; suas forças se reparam naturalmente sem o esforço dos órgãos.

Os Espíritos necessitam de luz para ver?

Veem por si mesmos e no outro mundo só há trevas para aqueles que estão em expiação.

Então os Espíritos veem as coisas tão distintamente como nós?

Mais distintamente, pois a sua vista penetra onde a nossa não pode penetrar.

Os Espíritos ouvem os sons?

Ouvem, e até percebem sons que os nossos ouvidos não podem perceber.

A VIDA NO OUTRO MUNDO

Como é formado o outro mundo?

O outro mundo é semelhante a este mundo. Tem quase tudo o que este tem e muita coisa que este não tem.

Está ele longe de nós?

Não, ao contrário, nos envolve e nos penetra.

Por que não o vemos?

Devido à sua composição física. Ele não é de matéria grosseira como o nosso, mas de uma constituição delicada e rarefeita, apropriada aos seus habitantes, cujos corpos são também de matéria purificada, rarefeita.

Então existem lá casas, árvores, flores, parques, animais?

E por que não? Depois que lá chegarmos veremos tudo isso, e, na proporção do nosso adiantamento, encontraremos, além dessas esferas, outros mundos ainda mais aperfeiçoados e rarefeitos.

Em que consiste a vida no outro mundo?

No trabalho, no estudo, no desenvolvimento da arte e da ciência, na adoração do bem, na verdadeira adoração a Deus. A vida no outro mundo é essencialmente ativa: cada um tem uma tarefa, cada qual tem

o seu trabalho de acordo com a sua perfeição e os conhecimentos que possui.

Então não há no outro mundo boêmios e vagabundos como aqui?

Sim, em grande quantidade. São esses Espíritos que, estando mais próximos de nós pela sua condição de materialidade, nos aborrecem e atormentam. Mas eles não podem permanecer por muito tempo nesse estado: são logo chamados à ordem e assumem uma responsabilidade.

PENAS E GOZOS FUTUROS

Como compreender as penas e gozos futuros?

As penas e gozos futuros são consequência dos nossos atos. A razão nos diz que na partilha da felicidade, que todos desejam, os bons e os maus não podem receber o mesmo quinhão.

No que consistem os gozos no outro mundo?

A maior de todas as felicidades consiste no cumprimento do dever. Em segundo lugar está o uso que podemos fazer de tudo que lá existe, sem detrimento da Lei Divina.

Além disso há passeios agradabilíssimos, viagens de recreio e de instrução. Os gozos no Além, não sendo materiais como os do nosso mundo, são, entretanto, mais requintados do que os que poderemos experimentar aqui na Terra.

No que consistem as penas?

Na privação dos gozos, na falta de liberdade, no remorso pelos crimes praticados e pelas más ações, nas condições de infelicidade em que ficam os relapsos que não quiseram estudar e praticar a caridade, na ignorância a que se entregaram pela sua indolência.

Neste caso não há céu, purgatório, ou inferno como ensinam as religiões?

A razão nos diz que não. O sofrimento não está localizado aqui ou ali; é uma condição do Espírito que infringe a Lei Divina. Não vemos, mesmo neste mundo, como o sofrimento é mais em uns que em outros, embora estejam no mesmo lugar? Cada um colhe, na outra vida, o que semeou. "Quem semeia ventos, colhe tempestades."

VÍCIOS E PECADOS

Quais são os pecados que nos tornam infelizes na outra vida?

Todas as faltas têm por causa o orgulho e o egoísmo. A estima desordenada de si mesmo, com desprezo dos outros, fazendo o homem se elevar acima dos seus semelhantes e atribuir a si o que deveria atribuir a Deus, é a raiz de todos esses vícios que se alastram nos troncos do orgulho e do egoísmo.

O que se entende por orgulho?

É a mais terrível das enfermidades da alma: é a pretensão que o homem tem de sua superioridade sobre os outros. Daí se originam a ira, a inveja, a preguiça, a luxúria e todos esses males que nos tornam sofredores.

A ira deve ser mesmo um grande defeito?

Mais do que defeito: é preferível o homem ser aleijado que colérico: além de prejudicar o Espírito, prejudica o corpo.

E que fazer para combater a ira?

Exercitarmo-nos na paciência, isto é, procurarmos suportar os sofrimentos de conformidade com os preceitos de Jesus, reprimindo os movimentos violentos da nossa alma, exercitando-nos na paz e esforçando-nos por ter calma.

E a inveja, é difícil combatê-la?

Nada é difícil quando se quer. Começando por evitar a crítica, a murmuração, a calúnia, terminaremos extinguindo a inveja, que nos faz sofrer. Não é invejando os outros, nem o que é dos outros, que obtaremos o que desejamos.

A preguiça é, então, um grande mal?

É um abismo que nos separa dos bens materiais e espirituais. O preguiçoso é sempre um parasita que vive à custa dos outros.

Que se entende por egoísmo?

É o excessivo amor ao bem próprio, sem atender aos outros. Este defeito neutraliza algumas qualidades boas que o homem possa ter, porque se torna incompatível com a justiça, o amor e a caridade.

Finalmente, para conhecermos o mal, façamos o que Jesus recomendou: "Não faças aos outros o que não queres que os outros te façam". A infração desse preceito é que constitui o pecado. Não nos entreguemos à gula, à sensualidade, à luxúria. Sejamos sóbrios e castos e cumpramos as nossas obrigações.

AS VIRTUDES

Que é a virtude?

É um estado de alma que nos habitua a ser bons e a fazer o bem.

Quantas são as virtudes?

A virtude é uma só e está bem explícita – caridade.

Então a caridade não é fazer esmolas e auxiliar os pobres e doentes?

É tudo isso e mais alguma coisa. É ser paciente, submisso, sem vaidade e sem orgulho, amar e praticar a verdade, consolar os aflitos e ensinar os que erram. Enfim, o homem virtuoso é o que cumpre os seus deveres para consigo mesmo, para com o seu próximo e para com Deus.

O TRABALHO

O que pensar do trabalho?

O trabalho é uma lei da natureza, indispensável a todos.

Deus não podia deixar de impor ao homem as condições do trabalho?

Deus pode fazer tudo o que quer e, se impôs o trabalho, é para que o Espírito progrida pelos seus próprios esforços e tenha o mérito das suas obras. Demais, o que fariam os Espíritos e os homens se não houvesse o trabalho?

No outro mundo também se trabalha?

Já dissemos que a vida no outro mundo consiste no trabalho.

E o trabalho será tão penoso na outra vida como aqui?

Por certo que não, assim como nos mundos mais perfeitos o trabalho é menos material. Toda ação inteligente é uma espécie de trabalho.

Então o trabalho existe em todo o Universo?

Na Natureza tudo trabalha. Até Deus, como disse Jesus, trabalha sem cessar.

Sem o trabalho não haveria progresso?

Olhemos os vadios e indolentes do nosso mundo, ricos ou pobres, e vejamos o que sabem eles: examinando-os sob o ponto de vista moral e espiritual veremos no que se resumem esses indivíduos.

A MORAL ESPÍRITA

O que é a moral?

É o conjunto de regras que se devem praticar para fazer o bem e evitar o mal.

Qual é a moral ensinada pelo Espiritismo?

É a mesma moral de Jesus, a moral cristã, que se resume em "fazer o bem a todos, inclusive aos que nos fazem mal".

No que consiste a prática da moral espírita?

A moral espírita tem por base o perdão, porque o ódio e a vingança devem ser desconhecidos das almas boas.

Só nisso consiste a moral?

Não; essa condição é a principal; mas a moral se estende à beneficência, à afabilidade, à generosidade, à humildade, à indulgência, ao trabalho e à ordem.

A REENCARNAÇÃO

Será exato que nós, depois que morremos, reencarnamos novamente na Terra?

Se assim não fosse, como explicar as diferenças materiais, intelectuais e morais que se notam nos homens: – da fortuna, da saúde, da conformação física, do grau de inteligência, dos graus de virtude e de vício de cada um? As aptidões inatas provam muito bem a reencarnação.

O que são aptidões inatas?

Recordações vagas de encarnações anteriores, como Mozart, compondo música com a idade de 7 anos, Pascal, matemático aos 12 anos, e muitos outros.

Então esses homens que sabem muito e são muito bons provam que já viveram muitas vezes na Terra?

Perfeitamente, assim como os selvagens são Espíritos crianças que saíram há pouco das raias da animalidade.

Esses selvagens são seres como nós?

São, e após sucessivas existências serão sábios e santos, pois que o progresso é dado a todos.

E quando formos sábios e puros precisaremos ainda encarnar na Terra?

Está visto que não, salvo se viermos em missão, para ensinar os que aqui estiverem.

Só na Terra é que os Espíritos se encarnam?

Encarnam-se na Terra e noutros mundos que chamamos planetas.

Por que não nos lembramos das encarnações passadas?

Por causa da conformação do nosso cérebro, preparado para tratar só desta existência. Demais, é uma graça que Deus nos concede – o esquecimento dos nossos crimes passados. Mas quando voltarmos para o outro mundo nos lembraremos das nossas existências na Terra. Tudo obedece a um plano divino.

DIVERSIDADES DE MUNDOS

Existem muitos mundos habitados?

Inumeráveis. Só no nosso sistema solar contamos mais próximos de nós: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Esses mundos são maiores que a Terra?

Urano é 74 vezes maior do que a Terra; Netuno é 100 vezes maior; Saturno 864 e Júpiter 1.300; Vênus e Mercúrio são menores; e Marte é mais ou menos igual à Terra.

E a Lua?

É um satélite da Terra.

Os outros mundos também têm luas?

Nem todos, mas Urano tem cinco, Marte tem duas, Saturno dez, além de dois imensos anéis luminosos; Netuno tem duas, Júpiter tem catorze.

Este mundo colossal, Júpiter, não está, como a Terra, sujeito às vicissitudes das estações, nem às bruscas alternativas da temperatura: é favorecido com uma primavera constante.

O que são as estrelas?

São sóis como o que nos alumia, e se alguns deles, não obstante serem milhões de vezes maiores do que o nosso, parecem pequenos, é porque estão a imensas distâncias do nosso mundo.

Esses sóis alumiam Terras como a nossa?

Cada um deles é centro de um sistema planetário, como, no caso, o Sol do nosso sistema.

A constituição física dos mundos é sempre a mesma?

Não; às vezes diferem em tudo. Do mesmo modo se dá com os seres que os habitam. A harmonia de formas fortalece, pela diversidade dos meios, a Lei da Unicidade Divina.

Os mundos se acabam?

Com o tempo se transformam, como acontece, na natureza, a tudo que não é espírito. Só o espírito é imortal.

NOÇÕES DO EVANGELHO

O que quer dizer Evangelho?

Boa Nova – Nova de Salvação.

Qual o fundador do Evangelho?

Jesus Cristo, o Diretor do nosso planeta, que veio à Terra com a especial missão de trazer, a todos, a Religião do Amor.

Deve-se ler o Evangelho?

Sem dúvida: só ele narra a vida de Jesus e os seus ensinamentos.

No que consistem esses ensinamentos?

Na prática da caridade e nos deveres que temos para conosco, para com Deus e para com o nosso próximo.

O Evangelho ensina doutrina diferente da do Espiritismo?

Não poderia ensinar, visto como a missão do Espiritismo é a pregação do Evangelho em espírito e verdade.

Quais são os trechos dos ensinamentos de Jesus que se acham no Evangelho?

Os ensinamentos de Jesus foram orais e práticos. Ele não se limitava a falar, ensinava praticando. No Sermão do Monte, por exemplo, Jesus resumiu a Sua doutrina. Ao

terminar o discurso, quando desceu do monte, aproximou-se dEle um leproso e o adorou, rogando-lhe: "Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo".

E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: "Quero, fica limpo". E no mesmo instante ficou ele livre da lepra (Mateus, Cap. XIII, 1 a 4).

E assim, consecutivamente, o Mestre agia, fazendo entrar em todos a Sua Palavra, não só pelos ouvidos como também pelos olhos.

Para que todos o compreendessem melhor, Ele expunha em forma de parábolas a Religião que deviam abraçar. É assim que vemos, por exemplo, na Parábola do Semeador o meio de aprendermos os Seus ensinamentos, na figura da terra boa que recebe a semente e produz frutos em abundância (Mateus, XIII).

A Parábola do Tesouro Escondido e a da Pérola ensinam o meio de procurarmos as coisas espirituais, ou seja, o "reino dos céus", e assim por diante.

Jesus ensinou a reencarnação?

Sim, no colóquio que teve com Nicodemos, conforme o cap. III do Evangelho de João. Jesus disse a Nicodemos que este precisava nascer de novo para ver o reino dos céus. Depois da transfiguração, quando desciam do monte, anunciou a reencarnação do profeta Elias, que recebeu o nome de João Batista.

E o que dizia Jesus sobre a comunicação com os Espíritos?

A Sua doutrina é a sanção desta verdade. Se assim não fosse, Ele não evocaria os Espíritos de Moisés e de Elias, que Lhe apareceram no Tabor e com Ele conver-

saram na presença dos Seus discípulos Pedro, Tiago e João. E o próprio Jesus não apareceria e não se comunicaria com todos os seus discípulos depois da morte no Gólgota.

E Jesus disse também alguma coisa sobre os outros mundos habitados?

Querendo dar aos Seus discípulos a entender que assim é, afirmou: "Há muitas moradas na casa de meu Pai".

A doutrina espírita tem, então, a sanção divina?

Já se viu que sim, e por este trecho do Evangelho verificou-se bem claramente que o Espiritismo foi predito e prometido por Jesus: "Eu vos tenho falado estas coisas, estando ainda convosco: mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse" (João, cap. XIV, 26).

ESPIRITISMO

O que é o Espiritismo?

É uma Revelação divina que abrange todos os conhecimentos humanos e promove-lhes o progresso sob as bases de uma ciência superior, que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

Existe ou existirá mais tarde outra revelação que nos dê mais verdades ou traga mais conhecimentos do que o Espiritismo?

Não, porque o Espiritismo não paralisará a sua ação; ele disse a primeira palavra, mas jamais dirá a última.

O que pensar desses que afirmam ser o Espiritismo um degrau para chegar-se a uma verdadeira teosofia?

Não sabem o que dizem; desconhecem o Espiritismo; não o estudaram em suas diversas manifestações.

E uma nova ciência que apareceu com o nome de Metapsíquica não virá ultrapassar os princípios espíritas? ⁽²⁾

Não os pode ultrapassar, visto como essa ciência não passa de uma "hipótese de estudo" que vai além da hipótese psíquica, ou seja, da antiga psicologia.

(2) A pergunta hoje faria sentido se, em vez de Metapsíquica, fosse dito Parapsicologia. (Nota da Editora O Clarim.)

Mas a Metapsíquica constata como verídicas as manifestações que o Espiritismo diz serem espíritas e anímicas?

Mais uma razão para o Espiritismo exercer a sua ação entre os sábios e letrados.

Qual o motivo de as religiões combaterem o Espiritismo?

Apego às ideias arraigadas, instinto de conservação do domínio que possuem sobre multidões, interesse pelos bens materiais em umas, respeito humano e preconceito em outras e, em boa parte, má-fé. Não aconteceu a mesma coisa ao Cristianismo quando o Seu fundador veio trazer ao mundo a Nova da Redenção? Isso fê-lo dizer: "Ninguém que bebe o vinho velho quer o novo, porque diz que o velho é melhor".

O Espiritismo é acessível a todos?

Sim, porque não tem dogmas, nem mistérios, nem subterfúgios.

Não haverá perigo de ensiná-lo às crianças e aos ignorantes?

O Espiritismo é uma voz maravilhosa que fala em todas as línguas, de modo que possam compreendê-lo; aos sábios fala a PALAVRA DA CIÊNCIA, aos pequeninos e humildes, a PALAVRA DO AMOR.

O que dizer desses que afirmam não poder o Espiritismo ser abraçado por pessoas inábeis e iletradas, pois correriam grande risco?

Não tendo o que dizer e não podendo refutar uma doutrina que mal começam a entrever, vão dizendo o que lhes vem à cabeça, e isso para serem tidas por pessoas criteriosas e escrupulosas.

Então os que evocam Espíritos sem conhecimento, por mera diversão, não correm o risco de se prejudicar?

Isto é outro caso, e então o Espiritismo nenhuma responsabilidade tem. Evocar Espíritos não é ser espírita nem estudar o Espiritismo, assim como fazer estrondos com pólvora comprimida não é ser fogueteiro nem estudante de pirotécnica. Uma coisa é o uso, outra é o abuso.

De modo que podemos, sem susto, estudar o Espiritismo?

Podemos não, devemos estudar! Seja quem for, encontrará no Espiritismo o que não encontra em parte alguma, em nenhum colégio, em nenhuma academia, nenhuma igreja, e assim se orientará no mundo de incertezas em que se acha. O Espiritismo é o laço que une os Espíritos, ligando-os todos a Deus.

Tomemos parte nesta assembleia, nesta escola, revestidos de boas intenções, com o desejo de nos instruímos. Assim, estaremos sob a proteção dos Espíritos Bons que dirigem este movimento de espiritualização humana, e permaneceremos sob a Paternidade de Deus.

PRECE

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome!

Venha a nós o vosso reino!

Seja feita a vossa vontade assim na Terra como no céu!

O pão nosso de cada dia nos dai hoje!

Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos nossos ofensores!

Não nos deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do mal!

Assim seja!

CARTA A JESUS

Meu mestre e Senhor Jesus.

Louvido seja o Teu iluminado Espírito!

Nos momentos penosos da minha vida tenho-me apegado contigo e nunca deixei de merecer a Tua misericórdia.

Nos momentos de alegria e abundância da minha vida, nunca deixei de Te render graças e cantar louvores ao Teu incomparável Espírito.

Ajuda-me, Senhor, nas minhas deficiências, preenche as minhas falhas, enche os meus claros com o Teu beneplácito e não permitas que pelos meus defeitos seja a Tua doutrina escandalizada e a Tua palavra maculada.

Sou Teu discípulo e Te amo como o cão fiel ama ao seu dono. Sou criança ignorante. Tem compaixão de mim!

Abençoa a todos os Espíritos, meus irmãos, que me sustentam e dá-lhes forças para que operem comigo o Teu amor.

Louvido seja Deus, o nosso Pai Celestial a quem conheço, Senhor, por Teu intermédio, e a quem amo e adoro, se guardo o Teu preceito.

Cairbar Schutel

(Prece feita às 10 horas da noite de 19 de março de 1936.)

Fim